INDO ALÉM DA DISTINÇÃO ESQUERDA/DIREITA

Mark R Reiff
UC Davis, Filosofia Política (mreiff57@gmail.com)
www.markreiff.org

Esboço da apresentação
Colóquio internacional sobre a Distinção Esquerda/Direita, 14 a 15 de dezembro de 2021
Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Goiás
© Mark R. Reiff 2021

I. Introdução

a. Hoje, falarei com vocês sobre algumas das minhas ideias do meu próximo livro: *The Unbearable Resilience of Illiberalism*.

b. Se você for como eu, eventos como a ascensão de Trump e o Trumpismo nos EUA, o Brexit no Reino Unido, bem como o crescimento da direita na maior parte do que pensávamos ser um mundo democrático irreversivelmente liberal, fizeram com que você se sentisse um pouco deprimido.

i. Eu acho que o que é deprimente nisso não é apenas que parecemos estar indo tão longe para a direita, embora isso, claro, seja parte da explicação.

ii. O que é tão deprimente nessa virada para a direita é que ela revela que, desde 1960, não tivemos tanto progresso social quanto alguns de nós pensávamos que tivéssemos tido.

iii. Tivemos algum [progresso social], mas o que está acontecendo não poderia estar acontecendo a menos que o tipo de *iliberalismo* que vemos hoje nunca tivesse sido realmente eliminado de nossa psique social, mas apenas suprimido, escondido, como um vírus antigo em nosso sistema nervoso, apenas esperando uma chance de se libertar.

iv. E, de fato, ele conseguiu reaparecer, que é o que quero dizer com a insuportável resiliência do iliberalismo.

c. Então, falarei por que o iliberalismo é tão resistente e o que podemos fazer para neutralizar o aumento periódico, aparentemente inevitável, de sentimentos iliberais em todo o mundo liberal.

i. Bem, uma das coisas que podemos fazer é parar de ver o que está acontecendo simplesmente como uma luta entre a esquerda e a direita.

1. Pois os liberais podem estar à esquerda ou à direita e os iliberais, ou *perfeccionistas*, como os chamarei de agora em diante, também podem estar à esquerda ou à direita.

ii. Obviamente, a distinção esquerda-direita é importante e útil para categorizar pessoas, partidos políticos e políticas de acordo com essa distinção.

1. Mas ela também é enganosa de maneiras importantes.

iii. Portanto, o que farei é propor que usemos duas escalas para categorizar pessoas, movimentos políticos e políticas:

1. A primeira, o tradicional eixo horizontal direita-esquerda;
2. A segunda, um novo eixo liberal perfeccionista vertical.
3. Acredito que fazer isso nos permite ver mais claramente com o que nós, que estamos na moderada esquerda ou na moderada direita, estamos preocupados, e por que tanto a extrema esquerda quanto a extrema direita têm muito mais coisas em comum do que percebemos.
4. Para realmente entender em que lugar do espectro político alguém está, eu vou argumentar que temos que traçar seus pontos de vista ao longo de *ambos os* eixos, não apenas de um deles.

II. Liberalismo vs. Perfeccionismo

a. Bom, para defender o meu ponto de vista, começarei oferecendo uma descrição bem densa do que é o liberalismo.

i. Agora, no discurso comum, a palavra ‘liberal’ é frequentemente usada como uma forma abreviada de se referir a um conjunto de posições políticas substantivas que são tipicamente associadas à esquerda moderada.

1. Usada nesse sentido, a palavra ‘liberalismo’ se refere a qualquer teoria política ou programa dedicado à elucidação e promoção dessas preocupações específicas da esquerda.
2. Na Europa, sei que as pessoas costumam usar o termo ‘liberal’ para se referir ao neoliberalismo, que, em minha opinião, não é uma forma de liberalismo, mas um afastamento radical dele, apesar de seu nome enganoso.
3. O neoliberalismo, na verdade, começou como uma teoria econômica, não política, e agora que se transformou em uma teoria política, não exemplifica valores liberais, mas perfeccionistas.

ii. Em qualquer caso, não usarei a palavra liberalismo em nenhum desses sentidos.

1. Usarei a palavra ‘liberalismo’ para me referir a uma coleção de pressupostos ou conceitos fundamentais que fornecem as restrições de fundo dentro das quais um certo tipo de vida política pode ocorrer.
2. O liberalismo, nesse sentido, abrange muitas doutrinas substantivas diferentes e muitas vezes incompatíveis da moralidade política.
3. É possível ser liberal e ser a favor ou contra o aborto, a favor

ou contra uma maior redistribuição de renda e riqueza, a favor ou contra uma maior regulamentação do mercado pelo governo e a favor ou contra qualquer um dos dois lados de quaisquer questões de política social, interna ou externa, fortemente contestadas no dia a dia.

4. Se abstrairmos o suficiente dessas visões substantivas, no entanto, podemos chegar a um plano onde existem certos princípios básicos fundamentais com os quais todas as formas de liberalismo concordam.

a. Na maioria dos casos, esses princípios fundamentais são meramente conceitos gerais, não concepções particulares e, portanto, precisam de conteúdo adicional antes de gerar recomendações particulares de ação, razão pela qual os liberais podem concordar com esses princípios fundamentais e ainda assim terminar em lados opostos da mesma questão.

5. Porém, mesmo que esses princípios fundamentais não sejam determinados o suficiente para gerar recomendações específicas para a ação, eles fornecem a estrutura geral de fundo dentro da qual tais especificações adicionais podem ocorrer.

iii. Na verdade, em contraste com a família de teorias políticas que podemos agrupar sob o título de liberalismo, há uma outra família de teorias políticas, derivadas de um conjunto muito diferente de pressupostos fundamentais, que podemos agrupar sob o título de ‘perfeccionismo’.

1. Assim como existem muitas formas diferentes de liberalismo, existem muitas formas diferentes de perfeccionismo.

2. Pretendo focar no perfeccionismo de direita de hoje, que é o tipo de perfeccionismo que geralmente é visto como uma forma *alt right* de populismo.

a. Claro, então poderíamos simplesmente nos referir a esses movimentos como fascistas.

b. Mas para evitar discussões sobre o que realmente é o fascismo, não vou fazer isso.

3. Em qualquer caso, essa extrema direita do perfeccionismo normalmente cede ostensivamente ao racismo, misoginia, xenofobia, fundamentalismo religioso e ao nacionalismo, como uma forma de explicar por que ‘o povo’ está sofrendo.

a. Quem conta como um membro do ‘povo’, no entanto, é definido restritivamente, muitas vezes por motivos raciais, étnicos, religiosos e outros.

b. Muitas pessoas pensam que esses movimentos são

simplesmente uma forma de satisfazer os desejos de poder, fama, dinheiro e sucesso de certos membros da elite econômica e política.

c. Mas vou negar isso - vou sugerir que esses movimentos realmente têm uma ideologia consistente e coerente por trás deles - uma ideologia perversa, é claro, mas, ainda assim, uma ideologia.

4. Pois, independentemente de qual for a sua forma particular, todas as formas de perfeccionismo expressam uma visão abrangente e muito específica do que constituiria uma vida ideal, o tipo de vida que todos deveriam levar, afirmando que é papel do governo garantir que todos levem exatamente esse tipo de vida e nenhum outro.

a. Perfeccionismo, como estou usando o termo, portanto, não é apenas um perfeccionismo *moral* - uma visão da vida ideal para uma pessoa - todos, mesmo os liberais, têm uma visão do que constituiria uma vida ideal para uma pessoa.

5. Estou falando, no entanto, de um perfeccionismo *político*, uma visão de uma sociedade ideal, onde o poder do Estado é usado para garantir a criação e a proliferação de um certo tipo de pessoa ideal.

6. Como disse o grande filósofo e político liberal americano John Rawls, o perfeccionismo é, portanto, um certo tipo de teoria teleológica, que define o bem por referência a uma visão particular da excelência comunal e faz da realização desse bem o objetivo central da vida política.

iv. Embora as formas de perfeccionismo que serão de particular preocupação para nós aqui sejam todas de direita política, os perfeccionistas também podem vir da esquerda política.

1. Assim como existem muitas formas diferentes de liberalismo, existem muitas formas diferentes de perfeccionismo.

2. O comunismo, por exemplo, também é uma visão perfeccionista, pois embora sua concepção da pessoa ideal seja radicalmente diferente daquela dos populistas de extrema direita, em um nível mais alto de abstração, ele abraça as mesmas pressuposições fundamentais desses perfeccionistas de direita.

3. Assim como todas as formas de liberalismo compartilham certas pressuposições fundamentais sobre a natureza de nossa vida política, todas as formas de perfeccionismo compartilham certas pressuposições fundamentais, sendo essas muito

diferentes do conjunto de pressuposições que os liberais abraçam.

b. Mas por que usar o termo “perfeccionismo” para descrever essa família de visões políticas?

i. Por exemplo, por que não coletar essas opiniões sob o título ‘anti-liberalismo’, como fazem alguns teóricos?

1. Mas isso sugere que a principal característica de organização dessas teorias é sua oposição ao liberalismo e não a promoção de seu próprio conteúdo ‘positivo’. Isso seria enganoso.

2. Na verdade, provavelmente, seria menos enganoso chamar o liberalismo de ‘anti-perfeccionismo’, pois as visões perfeccionistas já existiam muito antes de o liberalismo existir e a ascensão do liberalismo foi, em muitos aspectos, uma reação a essas visões.

ii. Alternativamente, como estarei falando principalmente sobre pontos de vista perfeccionistas de direita, poderia agrupá-los sob o título ‘alt-right’, o termo contemporâneo que agora está se tornando popular para se referir a posições neofascistas, racistas e ultranacionalistas.

1. Mas um dos meus pontos relevantes é o de que, em um nível mais alto de abstração, as visões perfeccionistas de esquerda e de direita são membros da mesma família e esse ponto seria perdido se eu usasse um termo que implicasse que o comunismo e outras versões perfeccionistas da esquerda são, de alguma forma, diferentes em um nível fundamental, sendo que não são.

iii. Eu poderia usar o termo ‘iliberalismo’ em toda parte, como fiz no título do meu livro

1. Este termo realmente faz o trabalho substantivo necessário, tanto a direita quanto a esquerda também o usam.

2. Mas é tão visual e auditivamente semelhante ao termo ‘liberalismo’ que temo que causaria confusão se o usasse exclusivamente para me referir ao que tenho em mente.

iv. Por que não usar o termo ‘populismo’ então?

1. Assim como o perfeccionismo, esse termo pode ser usado para se referir aos movimentos que surgem tanto à esquerda quanto à direita, mas também é enganoso em muitos aspectos.

a. Primeiro, a sugestão de que se trata de movimentos populares quase sempre é falsa - eles raramente são adotados pela maioria do eleitorado.

b. Em vez disso, são geralmente pequenos movimentos radicais que são abraçados e chegam ao poder apenas com o apoio de uma minoria.

c. Em segundo lugar, o termo não nos diz nada sobre as ideologias a que se refere - na verdade, ele é especificamente projetado para não fazer isso - e, uma vez que sua sugestão substantiva (que esse movimento tem amplo apoio popular) é falsa, isso se torna problemático.

d. Terceiro, o termo também tira a ênfase de forma enganosa do fato de que, embora os líderes populistas possam energizar sentimentos generalizados de descontentamento, eles muitas vezes se preocupam pouco com as vidas de suas próprias bases e, em vez disso, atendem a pequenos grupos de elites predatórias, enquanto implementam políticas que realmente tornam a vida da maioria de seus apoiadores comprovadamente pior.

e. Então, ao usar a palavra populismo, estamos efetivamente nos envolvendo em publicidade enganosa para o outro lado.

v. Os termos ‘autoritarismo’ e ‘totalitarismo’ também são alternativas que eu poderia usar aqui, mas também são problemáticos à sua maneira.

1. Autoritarismo é normalmente usado para descrever ditaduras à direita, enquanto totalitarismo para descrever ditaduras à esquerda.

a. Mas isso sugere, de maneira falsa (na minha opinião), que os dois são diferentes de maneiras decisivas e ambos sugerem que o principal fator de organização para tais modos de organização política é o princípio do líder e não as ideologias políticas reais envolvidas.

2. Esse foco no indivíduo que é o chefe de governo nesses casos, por sua vez, tende a encorajar a solução stalinista de “nenhum homem, nenhum problema” como forma primária de oposição, uma atitude muito comum, por exemplo, entre aqueles que se opõem a Trumpismo, subestimando perigosamente o quanto esses movimentos políticos são realmente movidos pela ideologia e não apenas pela personalidade.

a. Na verdade, um governo perfeccionista nem mesmo precisa ser uma ditadura - a democracia é sempre uma questão de grau - e nossa principal preocupação aqui não é com as ditaduras formais, mas com governos supostamente democráticos que deram uma virada

perfeccionista perturbadora.

vi. Em contraste, o termo ‘perfeccionismo’ é o rótulo abrangente que os filósofos políticos liberais têm usado para se referir à família de teorias políticas que tenho em mente há muito tempo.

1. Mudar para outro termo neste ponto, consequentemente, desassociaria de forma confusa o meu argumento da tradição filosófica à qual pertence.

2. Além disso, além de ser neutro entre a esquerda e a direita, um aspecto importante do argumento que estou prestes a fazer é o de que o termo perfeccionismo enfatiza tanto a abrangência quanto a rigidez das ideologias envolvidas, sem dirigi-las muito estreitamente a um indivíduo em particular.

3. Portanto, embora reconheça que o termo pode ser um tanto enganoso por si só, temo que, para nossos propósitos, "perfeccionismo", apimentado com referências ocasionais a seu equivalente, ‘iliberalismo’, terá que nos servir.

c. Deixe-me falar um pouco mais sobre a importância de ver o que está acontecendo hoje como uma competição entre liberalismo e perfeccionismo e não apenas uma competição entre a direita e a esquerda.

i. Tanto o liberalismo quanto o perfeccionismo englobam teorias políticas que podem aparecer tanto à direita quanto à esquerda.

1. Mas, na minha opinião, é o eixo liberal / perfeccionista, não o eixo esquerda / direita, que fornece a maior compreensão sobre o que está acontecendo nos EUA agora e, de fato, em grande parte do mundo liberal democrático.

2. Se olharmos para o que está acontecendo ao longo desta escala, podemos ver a enormidade do que está agora em jogo - o fim do que Hegel chamou de ‘sociedade civil’, o fim de qualquer movimento em direção a um futuro esclarecido e um mergulho no escuridão iliberal de um passado distante e, muito possivelmente, o fim do liberalismo como um todo

d. Em qualquer caso, na minha opinião, existem dez pressupostos fundamentais sobre os quais os liberais e os perfeccionistas se diferem.

i. Os liberais acreditam na tolerância, enquanto os perfeccionistas rejeitam isso.

1. Observe que, por tolerância, no entanto, os liberais estão se referindo aos que consideram um imperativo moral e não apenas um *modus vivendi*.

2. Ou seja, os liberais acreditam que, às vezes, há boas razões para tolerar a expressão de pontos de vista com os quais o governo discorda seriamente e poderia suprimir com sucesso.

3. Os perfeccionistas, em contraste, acreditam que a tolerância

é o primeiro passo para a autodestruição, pois permite que a sociedade seja irreparavelmente minada por ideias às quais se opõem fundamentalmente e que poderiam ter sido suprimidas, mas em vez disso foram autorizadas a criar raízes e se espalhar.

ii. Os liberais acreditam que o governo deve ser neutro acerca de concepções de bem que, embora controversas, sejam razoáveis, enquanto os perfeccionistas acreditam que existe um caminho verdadeiro para levar uma vida moral e que o papel principal do governo é fazer cumprir essa concepção do bem e garantir que todos os membros da sociedade apoiem e permaneçam com essa concepção.

iii. Os liberais favorecem a liberdade em vez da autoridade, não confiam nas concentrações de poder privado e acreditam que o papel do governo deve ser estritamente limitado, embora discordem dramaticamente sobre como essas ideias devem ser alcançadas.

1. Os perfeccionistas, em contraste, acreditam que o governo deve ter autoridade suficiente para impor, dentro da sociedade, a conformidade com a sua concepção particular detalhada de como as pessoas devem agir e no que devem acreditar, mesmo quando essa concepção é altamente controversa.

iv. Os liberais acreditam que ninguém está acima da lei e que a lei não pode ser violada mesmo nas condições mais extremas.

1. Os perfeccionistas, em contraste, atribuem maior prioridade à segurança do que ao estado de direito, porque uma sociedade perfeccionista sempre se vê não apenas cercada, mas também infiltrada por inimigos, e o estado de direito apenas atrapalha o que é necessário para lidar com essas ameaças existenciais.

v. Os liberais acreditam que o indivíduo é a unidade social fundamental, enquanto os perfeccionistas acreditam que a unidade social fundamental é a comunidade.

1. De fato, em uma sociedade perfeccionista, a própria ideia de ‘um indivíduo’ não faz sentido, pois todos os membros da comunidade são definidos por sua posse de um certo conjunto de características e sua adesão a um conjunto específico de pontos de vista e, portanto, todos os membros de uma comunidade perfeccionista são idênticos em todos os aspectos relevantes.

2. Aqueles que diferem de alguma forma estão, por definição, fora da comunidade e devem ser classificados como inimigos.

3. Claro, ver o coletivo como a unidade social fundamental tem ramificações significativas, mas uma das mais importantes é a de que leva muitos perfeccionistas à acreditarem na responsabilidade coletiva, enquanto os liberais acreditam que a

responsabilidade moral recai exclusivamente sobre o indivíduo.

vi. Os liberais acreditam na separação da autoridade religiosa e da política, pois o apelo à autoridade religiosa acabaria com a possibilidade de discussão política.

1. Os perfeccionistas, por outro lado, não veem nada de problemático em combinar essas fontes de autoridade, desde que a obediência dos fiéis possa ser usada para subsidiar ainda mais a concepção particular de bem que a sociedade perfeccionista escolher abraçar.

2. Somente quando a religião (ou uma religião em particular) está sendo, ou pelo menos pode ser, usada para desafiar a visão perfeccionista que o governo promove é que o governo suprime a religião ofensiva em vez de adotá-la como fonte de controle social.

vii. Os liberais acreditam que todos os membros de uma comunidade política devem ter a oportunidade de participar de suas decisões políticas sob condições de informação completa e que o objetivo do discurso público e do debate é persuadir os outros da justeza de sua posição, recorrendo a argumentos que os oponentes não podem rejeitar razoavelmente.

1. Os perfeccionistas, ao contrário, rejeitam as ideias de negociação e compromisso com seus inimigos.

2. Eles acreditam que as únicas opções são a conquista ou a capitulação.

3. E com relação aos seus concidadãos, eles abraçam a tática da nobre mentira - a ideia de Platão de que as pessoas comuns são incapazes de ver a verdade mesmo quando ela é exposta a elas e, portanto, podem ser manipuladas e conduzidas por falsidades sempre que necessário.

viii. Os liberais elevam os fatos acima da ideologia em seu raciocínio puro e prático, pois o domínio da razão é muitas vezes o único domínio em que diferentes religiões podem se encontrar numa base comum para discussão e acordo

1. Os perfeccionistas, em contraste, veem o método científico e sua correspondente exaltação da razão como uma ameaça à autoridade e, portanto, à estabilidade e à ordem.

2. Para o perfeccionista, a verdade deve ser descoberta através da fé, seja fé religiosa, ~~ou~~ fé no "mercado", ~~ou~~ fé em um líder que pode ‘Fazer a América grande novamente’ (*Make America Great Again*) ou fé na superioridade de uma raça, ~~ou~~ gênero ou em alguma concepção mítica de um modo de vida nacionalista.

3. Mas não importa qual seja a fonte dessa crença, a pessoa

simplesmente acredita e depois segue essa crença até que ela seja cumprida - a falta de sucesso não é um sinal de erro, mas de falta de competência ou comprometimento.

ix. Os liberais acreditam que todas as pessoas têm igual valor moral

1. Os perfeccionistas negam isso - eles acreditam que os membros de sua própria comunidade, independentemente de como isso possa ser definido, têm maior valor moral - eles são excepcionais.

2. Os perfeccionistas, portanto, não dão à vida de estranhos o mesmo peso em seu raciocínio moral que dão ao seu 'próprio' povo, embora possam dar-lhes algum, como o de animais selvagens ou animais de estimação.

x. Liberais acreditam na proporcionalidade.

1. Ou seja, eles acreditam que, quando um erro moral ocorreu, a punição imposta ao transgressor deve, em algum sentido significativo, ser equivalente a esse erro.

a. Exatamente como tal equivalência deve ser medida é controverso, mas não importa o quê, um indivíduo é responsável apenas pelo que fez, não pelo que foi feito por outros sobre os quais esse indivíduo não tem obrigações de supervisão ou controle.

2. Porque os perfeccionistas acreditam na responsabilidade coletiva, no entanto, eles acreditam que cada membro da coletividade é conjunta e solidariamente responsável pelos erros morais cometidos por qualquer um deles.

a. Mesmo que aceitem o princípio da proporcionalidade, então, o montante da punição devida deve ser proporcional à gravidade do dano coletivo e isso normalmente excede em muito a gravidade do delito cometido pelo indivíduo em questão.

3. Muitos perfeccionistas, no entanto, rejeitam o princípio da proporcionalidade, ~~de~~ uma vez que acreditam que a punição por um erro é tão avassaladora que ninguém vai sequer pensar em cometer esse erro novamente.

4. Em ambos os casos, a punição em uma sociedade perfeccionista é normalmente mais severa do que em uma liberal.

e. Reconheço, é claro, que o próprio liberalismo pode ser reformulado como uma visão perfeccionista.

i. Em outras palavras, a versão liberal dessas pressuposições pode simplesmente ser caracterizada como outra visão do 'único caminho verdadeiro para levar uma vida moral', em que o papel do governo é fazer cumprir essa visão e garantir que todos os membros da sociedade

a apoiem e a cumpram.

ii. Mas uma interpretação tão ampla do perfeccionismo torna as categorias de liberalismo e perfeccionismo analiticamente inúteis.

iii. Se aceitarmos uma definição tão ampla, teríamos simplesmente que apresentar algum novo conjunto de categorias para descrever as formas de perfeccionismo que não concebem o pluralismo razoável como 'um caminho verdadeiro', sendo o liberalismo a única forma que o concebe.

iv. Cada família de teorias políticas continuaria a diferir em muitos aspectos importantes, dadas as outras pressuposições que cada uma aceita e as pressuposições que cada uma rejeita

v. Teríamos então que nos envolver exatamente no mesmo debate, simplesmente usando outros termos para descrever o que estávamos discutindo.

vi. Isso torna a objeção à minha caracterização das diferenças entre liberalismo e perfeccionismo algo meramente técnico e semântico e não algo que deveria ser levado a sério.

f. Finalmente, enfatizo que a definição que forneci não deve ser entendida como uma lista de condições necessárias e suficientes.

i. Quase ninguém, de fato, liberal ou perfeccionista, abraça totalmente cada uma das pressuposições que identifiquei de um lado ou de outro.

ii. Pode-se, portanto, ser liberal ou perfeccionista em graus.

iii. Nesse sentido, suponho, quase todo mundo que se considera um liberal é, em certa medida, um perfeccionista suave.

iv. E mesmo perfeccionistas radicais, pelo menos em seus primeiros anos, devem exibir alguma flexibilidade liberal para fazer seu movimento decolar.

v. A expulsão do insuficientemente perfeito pode vir mais tarde, como acontece inevitavelmente, depois que esse movimento toma o poder.

g. Além disso, independentemente de se abraçar totalmente a versão liberal ou perfeccionista dessas pressuposições, pode-se ter mais ou menos sucesso em cumpri-las.

i. Essas pressuposições são aspiracionais.

ii. Em vez de fornecer um teste de tornassol [essa é uma expressão inexistente no Brasil, não sei se as pessoas entenderão] para algum tipo de classificação rígida, essa lista ou essas pressuposições são projetadas para nos ajudar a medir o quão liberal ou perfeccionista uma sociedade ou pessoa se esforça para ser.

h. Note que o que eu dei aqui é uma descrição densa das diferenças entre liberalismo e perfeccionismo.

i. A maioria dos liberais tenta reduzir essas diferenças a uma ou duas - geralmente tolerância e / ou neutralidade.

ii. Mas enquanto uma descrição mais espessa vai ser mais controversa,

uma vez que há mais discordância, uma descrição fina vai ser um pouco genérica, tendo que ser especificada antes de poder ser aplicada e, portanto, acabará sendo tão igualmente controversa. ~~qualquer forma~~

iii. Pois, uma descrição densa é, em última análise, o que precisamos para que, aqui, ela nos seja útil.

iv. Especialmente, porque as pressuposições que identifiquei não formam um conjunto de condições necessárias e suficientes para que alguém seja um liberal ou perfeccionista - as pessoas podem e muitas vezes aceitam algumas pressuposições de cada lista.

v. Minha descrição mais espessa nos dá uma forma muito mais variada de julgar *como o* liberal ou *como o* perfeccionista de uma determinada sociedade ou *como um* teórico político é, em particular.

vi. Muitas pessoas se identificam como perfeccionistas 'suaves' ou 'liberais', e minha descrição densa nos ajuda a ver como isso pode ser

vii. Quanto mais completamente alguém abraça as pressuposições de uma lista e rejeita as da outra, no entanto, mais perto está de ser um perfeccionista puro, *duro* ou liberal

viii. E acho que todos estamos preocupados com o perfeccionismo difícil e o trumpismo, bem como seus equivalentes em outras partes do mundo representam um passo gigantesco nessa direção.

III. Por que as coisas tendem a piorar antes de melhorar?

a. O problema que surge quando nos engajamos em uma batalha entre liberalismo e perfeccionismo é que as estruturas morais com as quais cada um de nós começa são totalmente diferentes - não há valores morais comuns que possamos usar em nossos argumentos uns com os outros.

i. O liberalismo e o perfeccionismo são de fato incomensuráveis - escolher se vamos abraçar o liberalismo ou o perfeccionismo, adotando como nossa uma dessas estruturas, exige que usemos critérios de escolha diferentes da razão moral.

ii. Não se pode usar a razão para defender uma estrutura sobre a outra

b. Ainda podemos falar com aqueles que não estão totalmente comprometidos com a estrutura moral do outro lado.

i. Essas pessoas compartilham algumas noções morais comuns.

ii. Mas os totalmente comprometidos abraçam estruturas completamente diferentes para a discussão moral e, portanto, só podem se encontrar falando por cima do outro.

c. A questão é, então, qual a proporção da população de uma sociedade liberal que pode abraçar alguma forma de perfeccionismo, sem que com isso o liberalismo colapse.

i. Claramente, 2 ou 3% é algo que uma sociedade liberal pode tolerar facilmente.

ii. E quando a população se tornar mais de 50% perfeccionista, a sociedade liberal quase certamente entrará em colapso e será substituída por um estado perfeccionista.

d. Mas eu não acho que os perfeccionistas precisam atrair 50% da população para derrubar um estado liberal

i. Há um ponto de inflexão algum lugar abaixo do apoio da maioria ao perfeccionismo, mas acima do suporte trivial, em que a sociedade liberal não pode sobreviver.

e. Meu instinto me diz que o ponto de inflexão é algo em torno de 20% - isto é, o liberalismo não pode sobreviver se 20% da população se tornar totalmente comprometida com o perfeccionismo rígido.

i. E se eu estiver certo sobre isso, já estamos bem próximos disso

f. Eu simplesmente não vejo nenhum exemplo histórico de como seríamos capazes de retroceder desse abismo, uma vez que essa quantidade de apoio para o perfeccionismo é alcançada.

i. Isso significa que podemos enfrentar uma grande ruptura social e até mesmo violência antes que as sociedades liberais possam mais uma vez desfrutar de consenso suficiente para operar de forma eficaz.

g. O que é, claro, exatamente o que esperam os perfeccionistas entre nós.